

TRAJETOS URBANOS E PATRIMÔNIO: UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA DO CENTRO HISTÓRICO DE JAGUARÃO (RS)

GABRIELA SCHRANCK PACHECO¹; SIDNEY GONÇALVES VIEIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – arq.gabrielaschranck@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sid.geo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma discussão inicial de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Insere-se no campo dos estudos urbanos e do patrimônio cultural, articulando arquitetura, geografia humanista e fenomenologia. A pesquisa parte da compreensão de que os centros históricos não devem ser vistos apenas como conjuntos arquitetônicos a serem preservados, mas como paisagens em constante transformação, nas quais interagem dimensões materiais e imateriais.

Isso implica reconhecer que espaço e sociedade se constituem mutuamente: não há relações sociais sem espaço, assim como não há espaço sem relações sociais (LOREA, 2013). Essa perspectiva aproxima-se da reflexão de Lefebvre (2013), na obra *La producción del espacio*, ao propor a tríade entre espaço percebido, concebido e vivido. Enquanto o concebido tende a reduzir a cidade a códigos e normas impostos por planejadores e especialistas, o vivido se manifesta nas práticas e símbolos do cotidiano, abrindo possibilidades de apropriação e resignificação que escapam às representações formais e revelam como a cidade é efetivamente experimentada.

A patrimonialização de espaços urbanos, em geral, tem privilegiado a dimensão material, o que tende a cristalizar os centros históricos como objetos de contemplação e consumo. Essa perspectiva, ao dissociar a cidade patrimonializada da cidade vivida, revela a fragilidade das políticas de preservação em dialogar com as práticas cotidianas. Choay (2001) chama atenção para os riscos da museificação da cidade e Fonseca (2005) destaca que a preservação deve ser entendida como um processo dinâmico, em constante negociação com a sociedade.

Entre as práticas capazes de revelar a dimensão vivida está o caminhar, entendido como forma de articulação entre corpo, espaço e cultura. Careri (2013), interpreta a caminhada como ato estético e cognitivo que, mesmo sem deixar marcas materiais, transforma o espaço em lugar e produz significados. Desse modo, o deslocar-se pelas ruas torna possível leituras sensíveis da cidade e amplia a compreensão do patrimônio cultural para além da materialidade.

É nesse cruzamento que se insere a presente pesquisa, que busca compreender como os trajetos escolhidos ao caminhar revelam formas de percepção e significação da paisagem urbana. O objetivo central é compreender e descrever como a paisagem urbana se manifesta no centro histórico de Jaguarão, considerando tanto o patrimônio edificado quanto as práticas cotidianas. Nesse processo, procura-se identificar os sentidos atribuídos aos percursos urbanos a partir da experiência do caminhar e analisar de que forma essa prática contribui para a percepção, a significação e a atualização da paisagem.

Parte-se da hipótese de que a escolha de um caminho em detrimento de outro não é apenas uma decisão prática, mas pode estar relacionada a vínculos afetivos, memórias ou referências espaciais que orientam a experiência. Considera-se, ainda, que tais escolhas podem contribuir para reconhecer aquilo que Norberg-Schulz (1980) denomina *genius loci*, o espírito do lugar.

Como objeto empírico de pesquisa, escolheu-se a cidade de Jaguarão, visto seu importante processo de patrimonialização. Desde o tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2011, a cidade se destaca por possuir o maior número de imóveis tombados no estado do Rio Grande do Sul. Segundo Bento (2013), o centro histórico da Cidade Heróica, como é conhecido Jaguarão, pode ser considerado um ‘museu’ a céu aberto, dado o conjunto patrimonial compreendido nesse espaço.

2. METODOLOGIA

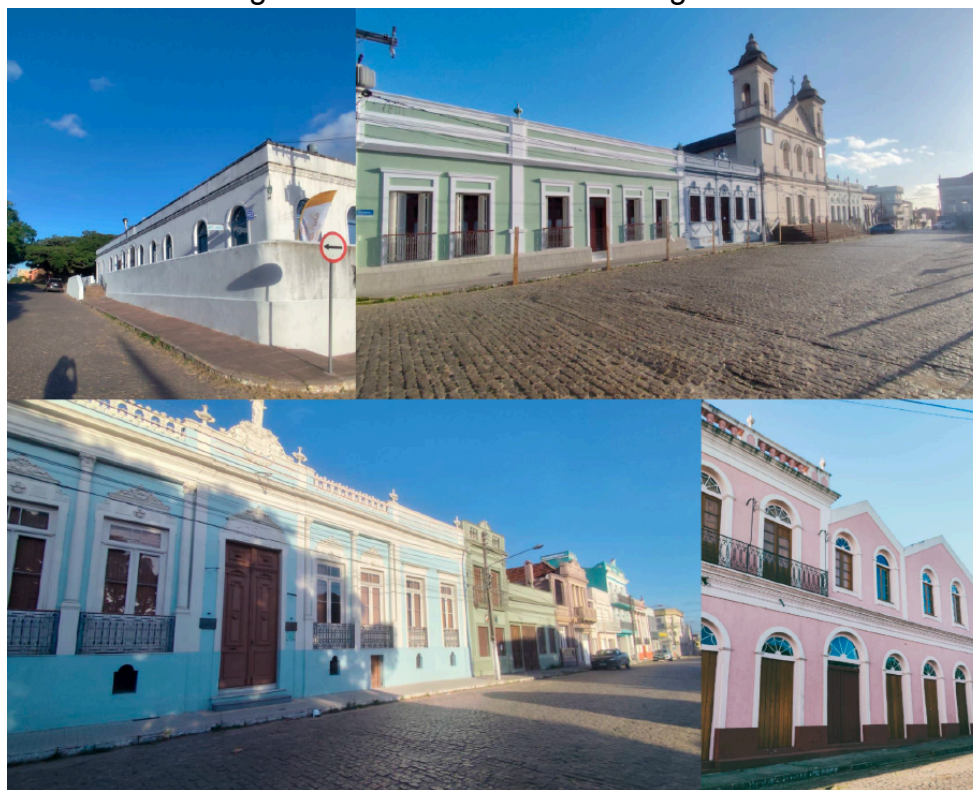
A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, voltada à compreensão da experiência urbana a partir do caminhar. Estão previstos três procedimentos principais. O levantamento documental e bibliográfico reunirá referências teóricas e informações históricas sobre Jaguarão, oferecendo a base para a análise. As caminhadas exploratórias, acompanhadas de registros fotográficos, buscarão identificar percursos, usos e elementos espaciais significativos, permitindo construir uma leitura sensível do espaço. Já as entrevistas guiadas por caminhada, a serem realizadas com moradores e usuários do centro histórico, terão como objetivo compreender os critérios de escolha dos trajetos e os vínculos afetivos e simbólicos que orientam essa prática. Os dados produzidos deverão ser analisados por meio da triangulação entre observações, narrativas e registros documentais, buscando compreender como o caminhar expressa percepções cotidianas e revela dimensões do patrimônio urbano de Jaguarão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial, dedicada sobretudo ao levantamento bibliográfico e à análise documental. Essas etapas preliminares têm servido para aprofundar a compreensão do tema, delimitar as problemáticas e orientar a definição dos procedimentos metodológicos que serão desenvolvidos ao longo do trabalho.

Nesse contexto, destaca-se Jaguarão como objeto empírico da investigação. Fundada em 1832, Jaguarão desempenhou papel estratégico como cidade fronteira, marcada por intensos intercâmbios com o Uruguai. Sua localização às margens do rio Jaguarão favoreceu o desenvolvimento do comércio e a consolidação de práticas culturais transfronteiriças que até hoje se refletem na vida cotidiana. Ao longo do século XIX, o dinamismo econômico impulsionou a construção de um expressivo conjunto arquitetônico, formado por edificações ecléticas, praças e edifícios públicos, que traduzem a prosperidade local da época e a diversidade de linguagens formais. Essa produção material conformou um centro histórico de grande valor, no qual convivem exemplares do neoclássico, eclético e art déco, refletindo os diferentes momentos da evolução urbana da cidade (IPHAN, 2011). (Figura 1)

Figura 1: Centro histórico de Jaguarão



Fonte: Acervo pessoal, 2025

No estágio atual, a pesquisa dedica-se à análise teórica, buscando fundamentar-se em conceitos que orientam a compreensão da relação entre sujeitos e espaço urbano. Entre eles, destacam-se as dimensões do espaço propostas por Lefebvre (2013), os processos de percepção ambiental, as dinâmicas de patrimonialização e a corporificação da paisagem. Esses eixos fornecem subsídios para refletir sobre como os trajetos cotidianos podem revelar sentidos atribuídos ao espaço urbano e contribuir para a interpretação da experiência vivida em contextos patrimoniais.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em fase inicial e tem como propósito contribuir para reflexões sobre a relação entre patrimônio e práticas cotidianas. Ao tomar o centro histórico de Jaguarão como objeto de estudo, pretende-se oferecer subsídios para pensar políticas de preservação que dialoguem mais diretamente com a experiência urbana, aproximando o patrimônio da vida da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Davi Oliveira. **O conjunto patrimonial urbanístico da cidade de Jaguarão: um museu de artes a céu aberto/The patrimonial urban set of Jaguarão city: an art museum open-air.** IV ENCONTRO SEMINTUR JR. 2013

CARERI, Francesco. **O caminhar como prática estética**. São paulo: gustavo gili, 2013.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005

LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

LOREA, I. M. Prólogo: Henri Lefebvre y los espácios de lo posible. In: LEFEBVRE, H. **La producción del espácio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

NORBERG-SCHULZ, C. **Genius loci: towards a phenomenology of architecture**. New York: Rizzoli, 1980.

IPHAN. **Dossiê de Tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico de Jaguarão**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2011